

As coroas fúnebres são inúteis boias de salvação no mar da eternidade

Estrella del Mar

ANO I - N.º 4  
JANEIRO  
16  
1953

# A Voz de Loulé

AV

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRÁFICA LOULETANA  
Rua Padre António Vieira, 9 - LOULÉ

DIRETOR  
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. - FARO - Telefone 154

## Carnaval - 1953

AS festas deste ano terão imponência Real  
Porque incluem uma «Parada de Rainhas»

ESTÁ positivamente em marcha e com todo o entusiasmo, a preparação dos afamados e tradicionais festejos do Carnaval de Loulé!

Estes festejos que, de ano para ano, se têm valorizado a ponto de constituírem um espetáculo de características quase únicas em Portugal, constituem hoje, pelo vulto, projeção e conhecimento

culosamente, para o sujeitar à apreciação do Secretariado Nacional de Turismo, que já no ano findo patrocinou e ajudou esta realização.

Este ano, porém, vai intracular-se no já afamado programa das Batalhas de Flores de Loulé, um número da maior sensação e beleza: uma parada de Rainhas!

Loulé durante a sua Feira Popular elegeu uma Rainha



mento que deles há, uma importante atracção turística de notável granzeza.

Loulé capricha na organização destes festeiros e consegue atrair nos 3 dias de Carnaval tão importante número de forasteiros que toda a província sente a sua influência. Na generalidade, chegam a esgotar-se todos os alojamentos, havendo que recorrer à mobilização de quartos particulares e, por vezes, de recintos públicos.

Há aproximadamente 45 anos que tiveram lugar as primeiras Batalhas de Flores e mal se pressentia, nessa época, que tão brilhante iniciativa iria ter, no futuro, uma importância tão acentuada no bom nome e propaganda de Loulé.

Trabalha-se activamente na organização dos carros artísticos que hão-de constituir o Corso e que, pelas inscrições conhecidas, devem atingir aproximadamente 3 dezenas.

A Comissão organizadora ou seja a Santa Casa da Misericórdia em favor de quem reverte todo o produto líquido da festa, elabora o respectivo programa, meti-

de beleza por cada uma das suas nove freguesias.

Pois bem! Cada freguesia enviará agora ao Cortejo  
(Continua na 5.ª página)

## GENERAL LEONEL VIEIRA

FOI recentemente nomeado para o alto e honroso cargo de Governador Militar de Lisboa o nosso ilustre compatriota, Senhor General Leonel Neto de Lima Vieira.

Natural da linda cidade de Lagos, presidiu aí ao seu Municipio, donde passou ao Governo Civil de Faro, tendo mais tarde comandado o corpo de alunos da Escola do Exército, o Centro de Infantaria n.º 1 e a Escola Prática de Infantaria. Ascendeu, com a promoção a brigadeiro a 2.º Comandante da G. N. R. e era, à data da nomeação, o General Comandante da 3.ª Região Militar.

Sua Ex.ª tem em cada algarvio que o conheça, mesmo simplesmente de nome, um admirador respeitoso, pelo aprumo que sempre tem sido timbre da sua vida de militar e de cidadão e que as condecorações e louvores têm consagrado.

«A Voz de Loulé» apresenta a Sua Ex.ª as suas sinceras felicitações e congratula-se, como todos os algarvios, pela justa apreciação, por parte do Governo, das suas preclaras virtudes de homem e de militar.

## A Batalha de Flores em Loulé

AO ler o artigo sobre o próximo Carnaval publicado no último número de «A Voz de Loulé» senti aquele entusiasmo tão comum aos louletanos ao falar-se na Batalha de Flores e como tal resolvi escrever estas escassas linhas acerca do mesmo.

Como louletana e como grande admiradora da batalha achei por bem associar-me a este movimento que há pouco se iniciou e que não acho real classificar de movimento carnavalesco louletano.

Sim, porque para que se realize uma batalha é necessário preparar as hostes, as armas, enfim aquilo que constitui a resistência ao inimigo, sem esta preparação prévia a bata-

lha resultará infrutífera para quem se propõe realizar-la, mas em Loulé não poderá de modo algum haver um resultado destes, porque qualquer empresa a que os louletanos metam ombros saem sempre vitoriosos.

Não é simples bairrismo como a algumas pessoas poderá parecer, porque a prova está à vista em cada ano que a batalha se realiza. Qualquer adversário que pretenda rivalizar com esta batalha dentro dos seus «reinos» e com as suas hostes pode considerar-se vencido, porque basta o  
(Continuação na 8.ª página)

## Novo Bispo Coadjutor de Faro

Sua Santidade Pio XII, acaba de se dignar escolher e nomear Bispo coadjutor do Algarve, com direito a suceder a Sua Ex.ª Rev.ª

o Senhor D. Marcelino António Maria Franco, o Rev. P. Frei Francisco Fernandes Rendeiro, reitor do Seminário Menor Dominicano da Aldeia Nova (Vila Nova de Ourém).

Espirito brilhante e culto de sacerdote que às devoções marianas tem dedicado o seu coração, o novo Prelado será auxiliar precioso do Amado e Venerando Bispo do Algarve e seu continuador merecido, na alta missão apostólica nesta diocese.

A circunstância de ter apenas 37 anos e de, por convite, colaborar de há muito nas melhores revistas de teologia e filosofia, são índice da sua cultura e a de dirigir, como reitor, o seminário da sua ordem,

## Capitão António dos Santos Cavaco

FALEceu no passado sábado, 9 do corrente, em casa de sua filha, em Portimão, o sr. Capitão António dos Santos Cavaco, de 61 anos, natural desta vila, aonde pela sua bondade contava muitas simpatias e amizades.

O extinto, que exerceu o cargo de comandante do batalhão n.º 27 da Legião Portuguesa a que pertence o núcleo de Loulé, também desempenhou as funções de comandante distrital interino da mesma organização patriótica e comandou, durante alguns anos, a P. S. P. do distrito de Faro.

Deixa viúva a sr.ª D. Clotilde Carrilho Cavaco e era pai da sr.ª D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Córiss Graça e do sr. António Alberto Carrilho Cavaco, Tenente da G. N. R. em Lisboa.

Ao funeral, que se realizou em Portimão associaram-se pessoas de todas as categorias sociais.

A família de ilustre extinto apresentamos o nesso muito pesar.

asseguram-nos as faculdades de ponderação e direção que devem caracterizar o pastor diocesano.

A «Voz de Loulé», apresenta a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco, respeitosíssimos cumprimentos de felicitações e formula votos por uma vasta e frutuosa acção episcopal.

## Almancil e os C.T.T.

A propósito das declarações feitas ao nosso jornal pelo sr. Presidente da Junta de Freguesia de Almancil, sobre a necessidade de elevar o posto dos C.T.T. daquela povoação a estação regional, esclarece a Administração Geral, por intermédio do Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular o seguinte:

«A criação de estações regionais representa, muitas vezes, um encargo que o respectivo rendimento não compensa suficientemente. Em conformidade, foram estabelecidas normas segundo as quais, o deficit ocasionado por aqueles encargos é coberto pela entidade requisitante que, para o efeito, terá de formular o competente compromisso, para viagar, pelo menos, durante 5 anos. E' ainda indispensável (Continuação na 6.ª página)

## Eng.º Henrique Cassiano

DEFENDEU há dias, brilhantemente, a sua tese final no Instituto Superior de Agronomia, com o que completou o curso de engenheiro agrônomo, o sr. Dr. Henrique Manuel Rocheta Cassiano, filho do sr. Dr. Armando Cassiano, professor do Liceu de Faro e de sua esposa, sr.ª D. Tereza Espadinha Rocheta Cassiano.

Ao novo engenheiro, nosso amigo e quasi nosso conterrâneo desejamos as maiores prosperidades profissionais e pessoais.

# “Casa do Algarve”

## Auxílio aos necessitados

Na Casa do Algarve procedeu-se em 27, do mês findo à distribuição de agasalhos e bolos, às crianças pobres inscritas, que era a m acompanhadas de pessoas de família que também receberam donativos em dinheiro.

Presidiram a este acto as srs. D. Raquel Farmhouse Graça Mira e D. Rosária Fernandes Moreno, que faziam a entrega dos agasalhos, conforme a idade das crianças; D. Maria Helena Farmhouse da Graça Mira, que recitou poesias alusivas ao acto, de João de Deus e de outros poetas; os srs. Tenente Coronel Eng.º M. Aboim Ascensão de Sande Lemos, que dissertou acerca do significado desta acção benficiente; Dr. Amadeu F. de Almeida, que fez uma alocução sobre caridade e beneficência; Major Mateus Moreno, Presidente da Direcção e Jerónimo Gregório Marcos, Secretário da Co-

missão de Beneficência, que procediam à recepção dos cumprovincianos necessitados, distribuindo os donativos que a Comissão conseguiu apurar com a boa vontade de bons corações algarvios. No dia 28, continuou a distribuição às pessoas inscritas residentes nas áreas de Algés, Ajuda, Belém, junto ao Mosteiro dos Jerónimos a fim de evitar uma fatigante deslocação destes pontos até à sede da Casa do Algarve.

## Comunicado

Desta agremiação regionalista, da *Nossa Casa em Lisboa*, recebemos o seguinte comunicado:

A Comissão de Turismo e Propaganda da «Casa do Algarve», em Lisboa, constituida para fomentar na nossa província, dentro do espírito que orientou o II Congresso Regional, reunido em Lisboa, e para dar execução aos estudos e suas conclusões que então foram aprovados, solicita às Câmaras Municipais e Comissões de Turismo, que ainda não fizeram, o obséquio de responderem ao questionário que lhes foi dirigido em Abril do ano findo.

Esta resposta torna-se urgente, afim de se elaborar o itinerário turístico do Algarve, tão completo quanto possível, a fornecer às agências de viagem de todo o país, no princípio do ano.

Tendo ainda a referida comissão resolvido preparar na Séde da «Casa do Algarve» a sua «Sala de Exposições», para apresentação dos principais artigos e produtos genuinamente algarvios, solicita a todas as entidades a quem tal iniciativa possa interessar, o favor de se lhe dirigirem indicando os produtos e artigos que estariam dispostos a enviar e, bem assim, quaisquer sugestões julgadas úteis para tal fim.

Pela Comissão de Turismo e Propaganda.

O Vice-Presidente

a) H. Neves Franco

## Se é económico...

Faça as suas compras na

# CASA IGNEZ

Onde encontrará

Materiais para construção, Artigos de Drogaria, Perfumaria e Papelaria, aos mais baixos preços.

Agente da água da «Bela Vista»

Av. José da Costa Mealha (Frente ao Teatro)

LOULÉ

## Ateneu Comercial e Industrial de Loulé

Em assembleia geral ultimamente realizada foram eleitos os corpos gerentes para 1953.

**Direcção:** Presidente, Dr. Manuel Mendes Gonçalves; Secretário, Américo Guerreiro Amado; Tesoureiro, Mário da Conceição; Vogais: Joaquim Pedro Madeira, José Centelo S. Martins, Joaquim Gil M. Teixeira e Francisco Elias Garcia.

**Assembleia Geral:** Presidente, Dr. Maurício Serafim Monteiro; 1.º Secretário, Manuel Rodrigues Marques; 2.º Secretário, Manuel de Sousa Pedro.

**Conselho Fiscal:** Manuel Guerreiro Pereira, José Ferreira Torres e Geraldo dos Santos Stevens.

**N**ÃO é o vulgar Entrudo que se admira em Loulé. É uma festa elegante, distinta, cheia de colorido e encanto que as suas lindas Batalhas de Flores nos oferecem.

## Pele de Giboia

Vende-se, com 5 metros de comprimento.

Nesta redacção se informa.

## ECOS DE VILA REAL DEVANEIO

(INÉDITO)

Tu passaste por mim, já não me lembro quando;

Sei apenas que o dia era brumoso e frio...

E após já tanto tempo fico recordando

Da beleza sem par do teu olhar de estio...

Tu falavas de amor num tom tristonho e brando,

Tinha dous divinais o teu corpinho esguio...

Surgiste como um sol a iluminar o rio

De sonhos e ilusões que em mim vinha rolando!

Tu foste em meu caminho um anjo de ventura,

Vives p'ra o meu amor que já não mais fulgura

E como um sol de oco é frio, não tem vida...

Olhando para trás, eu vejo esfacelado

O castelo feliz que erguemos no passado,

Na noite que ficou na imensidão perdida!...

Rio de Janeiro, Brasil, 1952

Alberto Isaías Ramires

## Impressões quinzenais

**C**AMINHO para o ocaso da minha vida com a certeza de nunca ter ofendido alguém, consolando-me poder afirmar tal verdade, sobre tudo numa época em que o respeito pelos outros, pelos nossos semelhantes, é letra morta do grande livro da vida.

Não é lícito torcer ou ocultar a verdade que os factos se tem encarregado de confirmar.

Todos os dias se observa a falta de educação de muita gente que se apresenta, salvo honrosíssimas exceções, com atitudes menos correctas para com os outros, quer sejam mulheres quer sejam crianças, vendendo-se por toda a parte, infelizmente, a falta de respeito a

abrir o caminho ao caos no convívio social.

Se é na rua, os olhares são impressionados pelas tintas vivas de desenhos pouco menos que indecorosos de alguns cartazes reclames; os ouvidos horrivelmente feridos pelas palavras mais soezes. E se é no teatro ou no cinema, onde se procura distrair o espírito, eis que uma cena desagradável nos vem mostrar o estado da decadência moral em que se encontra a sociedade, vendendo-se por toda a parte a mesma dissolução dos bons costumes, a mesma degradação.

São as montras ou ainda uma simples e modesta vitrine, o frontespício de um livro que atraí a atenção com grandes letras douradas, e frases sugestivas dum leitura reservada; é em nossas casas, afastados do bulício dos centros de conversas, af mesmo, no santuário da família, chegam os ecos desmoralizadores de certas produções radiofónicas.

Se os poderes públicos mandassem exercer pelos seus agentes rigorosa cen-

(Conclui na 7.ª página)

## CASA

Para estabelecimento industrial, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

## ANO NOVO... VIDA NOVA... RUMOS NOVOS...

Assegure o seu porvir, fazendo o SEGURO que mais lhe convenha

Para seguros de vida a favor de crianças (seguro dotal) e todas as outras modalidades consulte

**Maria Madeira Cavaco Pereira**

**Agente em LOULÉ**  
das melhores Companhias de Seguros  
em todos os Ramos

Avenida Marçal Pacheco, 31

## PRECISA-SE

Praticante de escritório. Nesta redacção se informa.

## HORTA

Vende-se, quasi dentro da vila óptima propriedade de regadio e sequeiro, nora, árvores de fruto e dependências agrícolas e de fácil acesso. Informa esta redacção.

O Carnaval de LOULÉ constitue uma das mais atraentes e curiosas festas de PORTUGAL

## "Ronda do Concelho"

# A VOZ DAS FREGUESIAS RURAIS

CABE a vez à freguesia de Boliqueime, de ser abordada pela «Voz de Loulé» nesta caminhada de ronda que fazemos pelo nosso grande concelho.

Freguesia após freguesia, pela ordem alfabética da sua nomenclatura, vêm depôr neste inquérito que organizámos e prosseguimos em prol do desenvolvimento das freguesias rurais. Boliqueime é uma freguesia pequena em área, mas grande em produtividade. Solo ubere e rico, com escassa zona de terreno pedregoso ou acidentado, pode dizer-se que é freguesia de cultura intensa e rica. Bem irrigada pela ribeira de Quarteira que a atravessa em toda a extensão tem dado notável impulso à cultura pomoccola, sendo notável centro de exportação de frutos. Outrotanto sucede com a cultura da ervilha e do tomate de Boliqueime que faz larga exportação para Lisboa. Tudo isto contribui para que a agricultura ali prospere e o nível de vida dos habitantes seja dos mais elevados do concelho.

Desse facto é exuberante demonstração a ajuda que, frequentemente, se verifica dos proprietários à construção de estradas e caminhos e que, ultimamente, teve larga consagração nas estradas para os sítios da Janela e Vale Coro.

Bem dotada de vias de comunicação a freguesia de Boliqueime é das mais abastadas e florentes do concelho. A proximidade do caminho de ferro cuja estação é na periferia da povoação e o facto de ser um importante centro de cruzamento de carreiras rodoviárias, dão a Boliqueime a possibilidade de se considerar a mais progressiva das freguesias do concelho.

O Presidente da Junta de Freguesia é o sr. António Martins Barriga Junior, espírito empreendedor e batalhador incansável pelo progresso de Boliqueime. Reeleito nas últimas eleições de Juntas de Freguesia, desempenha o seu cargo, com sacrifício das suas ocupaçõeas habituais, que lhe absorve muita actividade. Porque sabemos ser assim, é que nos custa raubar-lhe o seu precioso tempo, mas como a Ronda tem de se concluir e tem de passar por Boliqueime, não o dispensámos. E do que ouvimos faremos fiel relato aos leitores:

Merce a pena ir ao Algarve só para contemplar a labareda nocturna das estrelas chamejantes.

Raul Proença



Igreja Matriz de Boliqueime

## As grandes aspirações de BOLIQUEIME

### Ouvindo o Sr. Presidente da Junta de Freguesia

— Senhor Barriga, nós conhecemos o seu grande bairrismo pela sua freguesia e queríamos que nos dissesse algumas palavras sobre o que considera de maior utilidade para a mesma.

— Se eu podesse dizer tudo o que desejo ver realizado nesta freguesia bem podia o senhor arranjar um número do jornal só para Boliqueime.

— Vamos registar o que podemos. Diga-nos por exemplo, o que reputa a maior aspiração da freguesia, neste momento?

— Nada ha que se compare à reparação da estrada para Vale Rodrigo e à sua ligação normal com a de Alfontes, no sítio da Tinoca. Depois como complemento da obra, a criação de um lugar de cantoneiro, para as estradas da freguesia que já atingem a extensão de 16 quilómetros.

Além destes melhoramentos em estradas, torna-se necessário fazer a construção dos empedrados das estradas da Maritenda às Benfárras e de Alfontes a S. Faustino, cujas terraplanagens foram feitas quase só à custa da população desta laboriosa freguesia.

— E sobre arruamentos?

— Esta Junta de Freguesia propõe-se, bem entendido, com a ajuda da Câmara Municipal, proceder ao arranjo da rua da Cadeia, que dá ligação à Estrada Nacional para Paderne. Esta rua, que foi alargada no ano findo, necessita de empedramento, pois tem um intenso trânsito, difícil de fazer no inverno, porque se torna quase intransitável.

— E sobre abastecimento de água? São suficientes e higiênicas as fontes públicas da freguesia?

— Não me fale nisso! A Fonte de Boliqueime que abastece metade da freguesia fica situada na confluência de cinco importantes estradas. Está o senhor a ver como é possível manter uma água limpa de poeiras e outras sujidades, em tais condições! Urge que se

mande cobrir a referida fonte, instalando-se bombas elevatórias que permitam o rápido abastecimento do numeroso público que ali acorre.

Também se torna imperioso o aprofundamento e limpeza dos poços da Tinoca, conhecidos pelo nome de poços Teixeiros, pois só de inverno é que têm água, o que causa muitos embaraços a quem tem de se abastecer do precioso e essencial líquido que é a água.

— Quais as necessidades de edificações que reputa mais urgentes para a sua freguesia?

— Há cerca de seis anos foi-me solicitado pelo sr. Presidente da Câmara de então, que escolhesse o recinto para se construir um mercado coberto para venda de vários produtos alimentícios e especialmente de peixe, visto essas transsecções se fazerem hoje em plena rua e sujeitas aos rigores das intempéries. Escolhi o terreno mas até hoje não se voltou a falar no assunto. Para avivar o mesmo, aqui há anos, até levamos às Batalhas de Flores um carro com o novo Mercado.

— E sobre iluminação o que nos tem a dizer?

— Esperamos todos os anos pela prometida e desejada energia eléctrica, mas sabemos que o problema depende da electrificação total do Algarve.

— Efectivamente, assim é. Contudo e para avivar a esperança deixe que lhe diga que no recente Plano de Fomento Nacional, foi considerado esse melhoramento com avultada verba.

— Ora ainda bem! Agora vamos colocar, por estes dias, candeeiros novos que devemos ao esforço do nosso ilustre Presidente da Câmara e isto já é melhor que nada.

— Lembra-se de mais algum melhoramento de interesse para Boliqueime?

— Torna-se muito urgente o arranjo do largo onde estão os poços de Alfontes, onde todos os sábados se realiza um pequeno mercado a que concorre gente e gado de todos os sítios circunvizinhos e até da próxima freguesia de Paderne.

— Sr. Barriga, vejo-me forçado a encerrar esta entrevista que talvez se tenha prolongado em relação ao espaço disponível. Agradeço lhe todas as informações e posso garantir-lhe que é intento de «A Voz de Loulé» pugnar pelo conseguimento das aspirações que tão bem e tão dedicadamente administra.

R. P.

Visite Loulé no Carnaval

## VOZ DESPORTIVA

### Domingo 25 de Janeiro

Inauguração do TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL DAS 3 TAÇAS com os 2 primeiros jogos no Estádio Municipal de Loulé

Alte - Vitória (às 15 horas)

Tôr - Campinense (às 16,30 horas)

COM a presença da maioria dos delegados dos clubes interessados, procedeu-se, na última reunião efectuada em 7 do corrente, à aprovação do Regulamento Técnico e Administrativo e ao sorteio dos jogos.

Depois de assinado por todas as entidades intervenientes serão enviadas cópias do referido Regulamento aos clubes participantes e aos presidentes das Comissões Executiva, Administrativa, Conselho Técnico, Delegado da Direcção Geral de Desportos e Associação de Futebol de Faro.

O Regulamento aprovado estipula — através do seu artigo 1.º — as condições em que há de ser regido o Torneio na parte administrativa, arbitragem, protestos, disciplina e Conselho Técnico, etc. São 30 artigos e seus parágrafos que prevêm as bases principais, a regulamentar.

Como nota inédita e interessante transcrevemos o fixado pelo seu artigo 8.º — «Os encontros terão a duração de 60 minutos na 1.ª volta e de 90 na 2.ª fase do Torneio». Como alguns jogadores, em relação à idade são autênticos «juniors» e ainda atendendo à falta de preparação física para aguentarem 90 minutos em razoável velocidade de jogo, foi bem aceite por todos a inovação.

Na 2.ª volta, já com o fôlego desenvolvido, teremos então 90 minutos para cada desafio. Houve também que defender a parte espectacular. Como há sempre duas partidas por domingo, o público poderia «enfastiar-se» com tanta fatura de futebol aliada à pobreza técnica e física que, inicialmente, as equipas menos treinadas, reflexamente, demonstrarão.

Há outras cláusulas do Regulamento que merecem divulgação: Só podem tomar parte neste torneio jogadores «livres» de provas oficiais. Os clubes só poderão inscrever até ao máximo de 15 jogadores. No caso de lesão, por acidente do jogo, poderão ser substituídos os guarda-redes. Os árbitros são indicados e nomeados pela Organização. A expensas dos clubes, poderão ser autorizados a arbitrar deter-

minados jogos, juizes de campo da D. Dist. de Arbitros de Faro. O árbitro é a única autoridade no rectângulo do jogo, durante os desafios, podendo-os interromper ou adiar e advertir, repreender ou expulsar os jogadores. Os jogos serão sempre assistidos por um membro do Conselho Técnico e Disciplinar ou por um delegado - secreto nomeado para o efeito, o qual apresentará um relatório dos encontros, cujas deficiências técnicas ou disciplinares o exigirem. O jogador expulso pelo árbitro fica automaticamente suspenso até resolução do C. T. e D.. As multas e castigos a aplicar vão de Esc. 5\$00 a 50\$00 e a suspensão de 1 a 3 jogos até à irradiação do Torneio e são, duma maneira geral, orientados pelo Regulamento Técnico da Fed. Port. de Futebol. O jornal organizador não é responsável por qualquer acidente que possa suceder aos jogadores durante o Torneio, nem cobrirá qualquer «deficit» que o mesmo possa apresentar no final.

J. Torres

### Calendário dos jogos

#### 1.ª VOLTA

1.ª jornada — 25 de Janeiro

Alte - Vitória

Tôr - Campinense

2.ª jornada — 1 de Fevereiro

Atletico-Tôr

Infalíveis-Campinense

3.ª jornada — 8 de Fevereiro

Alte-Atletico

Infalíveis-Campinense

4.ª jornada — 22 de Fevereiro

Tôr-Alte

Atletico-Infalíveis

5.ª jornada — 1 de Março

Tôr-Infalíveis

Campinense-Vitória

6.ª jornada — 8 de Março

Atletico-Vitória

Alte-Campinense

7.ª jornada — 15 de Março

Alte-Infalíveis

Atletico-Campinense

8.ª jornada — 22 de Março

Tôr-Vitória

Atletico-Alte (2.ª volta)

Os jogos marcados em primeiro lugar terão inicio às 15 horas e o seguinte às 16,30. Todos os encontros serão jogados no Estadio Municipal de Loulé.

40 anos de tradição afirmam a graça e a distinção do

CARNAVAL DE LOULÉ

## Secção do Ultramar

## A Mocidade Portuguesa

vive, actualmente a hora máxima do seu grande entusiasmo pelo Ultramar

Por Pedro Iria

Aluno da Escola Superior Colonial

COMO é do conhecimento de todos, Portugal é, ainda hoje, um dos maiores Impérios Ultramarinos, de grandes tradições.

Fomos nós que abrimos ao Mundo Novos Mundos, permitindo o conhecimento de Novas Terras e Novas Gentes, e que demos o primeiro passo na Expansão Ultramarina Mundial.

Temos uma sólida e bem arraigada tradição, assente em bases firmes, que nos permite dizer, bem alto e sem receio, que somos daqueles povos que respeitam e consideram os direitos dos nativos, não os contratando como escravos, isto é, respeitando a sua pessoa e os seus bens, ao contrário do que, no estrangeiro, infundadamente se tem afirmado.

Muitos falam das nossas Províncias Ultramarinas, mas não sabem, por vezes, qual a sua história, nem calculam o que elas representam para Portugal.

Velhos Pioneiros europeus, que ali conservaram a altivez e o patriotismo da Raça, que lutaram para que aquelas parcelas de terra chegassem até aos nossos dias, arvorando a Bandeira Portuguesa.

E' dever de todos os bons Portugueses, esforçarem-se por manter e elevar, ao mais alto grau, esta Nobre Herança, de que somos portadores e seremos transmissores.

E' também dever da Mocidade de hoje, alfobre dos homens de amanhã, procurar estudar e conhecer

os problemas relacionados com o nosso Ultramar.

Antigamente, quando se falava em alguém ir para África, ou se dizia ter o gosto do risco e da aventura, ou então serem indivíduos falhados, que nada tinham feito no meio em que viviam. Com o este conceito era erróneo, mostrando o vigor e a força excepcional desses Homens que cimentaram e consolidaram a nossa Expansão Ultramarina. Mas a Mocidade de hoje já não pensa assim; sabe compreender como o Ultramar e a Metropole não podem separar-se da vida portuguesa, que por vezes tem, alemar a sua parte mais importante.

E' crescente o entusiasmo que se tem verificado de ano para ano. E' para a Escola Superior Colonial que vão todos aqueles que vivem e sentem o momento presente, e serão estes os futuros colonialistas de amanhã, os continuadores da grande obra deixada pelos nossos antepassados e os verdadeiros continuadores, também, da gigantesca Obra do Senhor Professor Doutor Oliveira Salazar.

Na Escola a Mocidade recebe uma sólida formação moral, cultural e intelectual. E' um estabelecimento que prepara homens para a vida, dando aos alunos uma cultura geral, e os mais variados conhecimentos dos problemas ultramarinos.

O Estado Novo tem vindo a realizar uma obra a todos os títulos notável, e no Ultramar não se tem igualmente pougado a despesas e encargos, desenvolvendo

(Continua na 6.ª página)

## Defenda-se do frio...

adquirindo um calorífero a petróleo

## "VALOR"

De fabricação inglesa

Os caloríferos "Valor" oferecem BELEZA • ECONOMIA • CONFIANÇA

Agentes Gerais no País:

Blandy Brothers & C.º L.º

Em exposição no Agente em FARO

José Reinaldo Gomes Pacheco

Rua Ferreira Neto, 23

Telef. 495

## DELESA

## DA LÍNGUA

A língua é uma criação do espírito ou da alma de um povo. E' a expressão mais importante desta alma, que representa em todas as formas da sua actividade.

O estilo é o homem; a língua de um povo é esse povo. Feri-la é ferir a própria alma do povo e a sua vida íntima.

Weiss

Porque muito se tem viajado nos últimos tempos pelo sul de Espanha e Norte de África, é frequente ouvir referências à cidade protegida pelo morro e aberta sobre o estreito, que, na mitologia era conhecido por Colunas de Hércules.

Muitos pronunciam como eles dizem, à antiga, Gibraltar. Outros, com fumos de actualizados, acentuam a sílaba *bral* e dizem *Gibraltár*. A primeira é a única pronúncia correcta portuguesa e vem de «Gebel Tárique»; a segunda é filha da influência inglesa. Digamos pois sempre, *Gibraltár*.

Para o leitor adquirir uma cautela para a sorte grande, correspondente a 1/20 do bilhete, não peça um *vigésimo*. Pronuncie *vigézimo* que é a fonia correcta da palavra *vigésimo*.

E se quiser dirigir-se a um amigo, não escreva presado amigo, mas sim prezado amigo. *Prezar*, vem da forma latina *pretiare* e o *ti* nestas condições, deu *z*.

NOTA — A propósito de, neste jornal se ter escrito, na referência a certa pessoa, *Ramirez*, alguém notou o *z* final, correspondente à grafia espanhola.

A doutrina oficial, expressa na Convenção Ortográfica Luso-Brasileira de 1945, e a seguinte, conforme se pode ler na sua base L: «Para ressalva de direitos, cada qual poderá manter a escrita que, por costume, adopte na assinatura do seu nome.»

Zé Luso

Como quer que saibam as novidades que tem em casa?

Pensará que os seus clientes têm o dom de adivinhar?

Anuncie em «A Voz de Loulé».

## Voz Desportiva

(Atrazado na Redacção)

## TORNEIO POPULAR DAS 3 TAÇAS

Organização de «A Voz de Loulé»

## Acolhimento entusiástico dos Clubes e desportistas locais à nossa iniciativa

## Conselho Técnico e Disciplinar

Dr. José de Sousa Magalhães, Dr. Manuel Gonçalves, Padre João Martiniano de Matos e José Ferreira Torres (relator).

## Árbitros

Para constituir o quadro de arbitragem vão ser convidados os seguintes desportistas: Filipe Leal Viegas, José da Luz e António Domingos Cavaco (Lita Calcinha).

O Conselho Técnico e Disciplinar é autónomo bem como o quadro de arbitragem. Porém, os árbitros ficam adstritos ao Conselho Técnico. As restantes comissões trabalham em colaboração com a Comissão Executiva.

Na primeira reunião efectuada assistiu o delegado do Louletano, Américo Correia, informando-nos mais tarde que a inscrição deste clube fica pendente das eleições dos novos corpos gerentes a realizar dentro de dias.

O Grupo Desportivo da Sociedade e Recreativa Almancilense ainda não respondeu ao nosso convite. Sabemos, contudo, que aguarda também a eleição dos novos corpos directivos. Confiamos de que Almancil não faltará com a sua equipa.

## Grupo Desportivo da Câsa do Povo de Alto

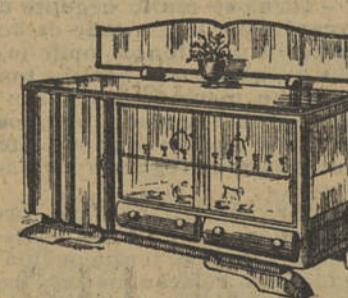
Por troca rápida de impressões com Plácido Vieira, director deste Grupo, foi-nos prometida a inscrição desta colectividade. Aguardamos a confirmação para assim termos a certeza de que o nosso Torneio ficará mais valorizado.

Anticipamos, desde já, os nossos parabéns à direcção da Casa do Povo de Alto e ao seu Grupo Desportivo. Mais uma vez ficamos com a certeza de que Alto é a mais bairrista de todas as freguesias de Loulé.

E por último um agradecimento. A Direcção do Atlético pela cedência da sua sala para as reuniões semanais com os delegados dos clubes.

J. Torres

O Carnaval de Loulé, está definitivamente consagrado e é bem, um forte e escolhido motivo de turismo regional.



## José Guerreiro Chumbinho

Móveis e móveis avulso

EM TODOS OS ESTILOS

DIVANS ■ COLCHÕES ■ LAVATÓRIOS

Ferragens para móveis ■ Reparações

POLTRONAS E OUTROS ESTOFOOS

Rua do Cabo (Junto ao Largo Gago Coutinho)

LOULE

O Carnaval coincide com a época encantadora da floração das ameixeiras. Em Loulé, é sempre permitido apreciar, condignamente, tão sugestivas atracções.

Se nunca assistiu a um espetáculo em que os olhos se extasiaram diante da beleza,

# A Escola da Cruz da Assomada

COMO dissemos no nosso último número, foi recebido nesta redacção, a propósito da local que sob o título «A Escola da Cruz da Assomada», publicámos em 16 de Dezembro, um ofício do sr. Director Escolar do Distrito de Faro, cujo teor é o seguinte:

Faro, 20 de Dezembro de 1952.

Ex.mo Sr. Director do Jornal a «Voz de Loulé»:

No jornal que V. Ex.º criteriosamente dirige, de 16 do corrente, a páginas 12, vem inserta uma local acerca da escola da Cruz da Assomada, desse concelho, que me obriga, pela função que exerce e por conhecer V. Ex.º, a pedir que se digne informar-me quem ilucidou a Ex.º Redacção desse jornal para a publicar.

Sei que V. Ex.º não permitirá que o jornal não afirme a verdade e só a verdade das coisas.

Sei também que não podia ser a Ex.º Câmara, visto que essa não podia protestar de um assunto que só a si pertence resolver e que não está ainda solucionado por sua única culpa, no sentido certamente de não ter tido a oportunidade de mandar proceder aos arranjos do posto escolar de Cruz da Assomada para poder abrir e que foi encerrado provisoriamente até conclusão das obras indispensáveis, por determinação Ministerial.

A suspensão da escola, que foi substituída por posto, foi em resultado de um inquérito e baseado nos depoimentos, n.º 1 e insertos, dos Ex.ºs Srs. Presidente da Câmara, Secretário da mesma, Delegado Escolar e Prof. Joaquim Guerreiro Pereira.

Não podemos, nem devemos, duvidar dos seus depoimentos de pessoas idóneas e que sabemos só dizer a verdade, já pelo juramento feito, já ainda pela responsabilidade e gravidade do assunto.

Nessa altura foram suspensas também as escolas de Patá e Corticos, de que se não fala.

Espera ficar devendo a gentileza da resposta,

De V. Ex.º

Mt.º Att.º Venr.º e Obg.

Virgilio Ferreira Fagulha

Cumpre-nos esclarecer o seguinte: A suspensão da escola é facto público, como público é o da do posto.

Na Câmara Municipal confirmaram-nos ter sido feita, pelos pais das crianças, uma exposição dirigida a Sua Ex.º o Senhor Subsecretário de Estado, pedindo a reabertura da escola e que da Direcção Escolar foi pedida uma investigação ao posto da G. N. R. para se saber se teria havido, na exposição, intervenientes simulados, o que é estranho.

Igualmente na Câmara soubemos que a seguir à comunicação da Direcção Escolar de que o estuque do posto necessitava reparação, foi a mesma Direcção informada de que seriam aproveitadas as férias do Natal para a respectiva obra, para não prejudicar os alunos. Aí também soubemos que, não obstante o estuque ter sido mandado demolir para salvaguardar qualquer

desastre, o facto não obstou à suspensão do posto, o que deu lugar aos telegramas de protesto da Câmara e das Juntas de Freguesia.

Fez presumir maus fados para o futuro do posto a circunstância de este não reabrir em 1 de Outubro mas só no dia 8 ou 9, depois dos pais dos alunos terem vindo a esta vila apresentar o seu protesto.

Quanto ao pedido de restauração da escola é ele baseado na circunstância de haver número de crianças suficiente para a média legal.

Informa-nos o sr. Presidente da Câmara que há mais de 40 crianças nos sítios da Cruz da Assomada, Corregos de Santa Luzia e Vale da Rosa, constitutivos do respectivo núcleo escolar e certamente que esse número deve constar do recenseamento elaborado, não temos dúvida, com toda a meticulosidade.

Não sabemos o que sobre o assunto pensa o sr. Delegado Escolar nem o sr. professor Guerreiro Pereira, mas julgamos saber que as restantes entidades mencionadas no ofício terão já reconhecido o possível erro a que foram levadas e que a fez em dada altura, opinar pela suspensão da escola.

Cremos que devidamente esclarecido este caso, o sr. Director do Distrito Escolar não regateará os seus esforços no sentido de se abravar essa restauração porque o nosso jornal está a pugnar, tanto mais que a escola continua criada na lei, existe edifício e o lugar está provido de professora.

«A Voz de Loulé» ao fazer-se eco dos protestos referidos julga cumprir a sua missão de defender os interesses legítimos dos louletanos, entre os quais se conta a população da Cruz da Assomada que, por ser constituída por gente humilde, mais merece da nossa atenção e mais necessita do nosso apoio e, na medida das possibilidades, da nossa intransigente defesa.

A um problema de tanta justiça e que a opinião pública deseja ver bem resolvido, não estaria certo este jornal conservar-se alheio, podendo o sr. Director Escolar estar seguro de que não será permitido que nele se afirme senão a verdade e só a verdade.

Aguardamos, pois, a boa solução que é a da reabertura da escola, continuando sempre a manifestar por ela o mesmo interesse e para esse fim estaremos prontos a esclarecer o que for preciso e a apoiar as diligências que forem necessárias.

## CASA DE PAIS, ESCOLA DE FILHOS...

### Um conselho por quinzena

JULGO que não haverá ninguém que não deseje ter filhos perfeitos, fisicamente correctos e intelectualmente normais.

Toda a gente sabe que uma grande percentagem de anormais, epilépticos, idiotas e criminosos, são filhos de alcoólicos e por isso, nas consultas pediátricas, nos inquéritos infantis (tutorias de infância) e criminais, se procura sempre saber dos antecedentes familiares.

A's vezes não se filia a anormalidade no alcoolismo dos pais ou dos avós porque nenhum teve o vício do alcool, nem sequer alguém se lembra de os ver empiteirados. Mas no fim, a verdade é que a idiotia da criança, a sua loucura moral, etc. ... é, nem mais nem menos, de que originada no, porventura único, excesso alcoólico do pai ou da mãe, pois não só a descendência de alcoólicos inveterados fica sujeita às taras do alcoolismo.

Oiçamos o falecido médico e escritor Dr. Samuel da Maia :

«Não é preciso que os pais sejam bebedores de título, com vício entranhado. Basta a crise de momento para tornar desastroso um acto fecundo de procriação. Os copos a mais, num jantar alegre, que toldaram a cabeça da pessoa morigerada, podem valer por crime grave, se, na hora turva, se usar da faculdade de transmitir a vida.

Embriaguês do pai ou da mãe são igualmente nocivas, e a gravidade cresce quando os dois se encontram no mesmo estado. E' tão fácil de acontecer. Juntos vão ao divertimento e, no regresso, a boa disposição, o poder excitante da bebida despetram outros apetites. Baco não é inimigo de Vénus.

Cautela! Não queira a despreocupação da hora feliz acabar em tragédia».

Medite o leitor sobre a responsabilidade moral que lhe advém de poder colaborar na obra da criação...

Um d'entre tantos...

As boas pinturas só se podem fazer com boa Tinta...

## DYRUP

A tinta que lhe convém  
Agente em LOULÉ

## Casa IGNEZ

(em frente do Teatro)

# Carnaval - 1953

(Continuação da 1.ª página)

das Festas um carro triunfal, tripulado pela sua Rainha e pelas 4 primeiras damas.

Terá uma nota de inconfundível beleza e encanto, a juntar à magnificência, arte e bom gosto que são apanágio daquelas festas.

Serão 45 lindas raparigas, das mais lindas raparigas do concelho, que tripularão 9 carros triunfais.

Mas cada freguesia fará acompanhar o seu carro de um grupo folclórico que se exhibirá cantando e dançando no corso. E as freguesias do grande concelho, esmeram-se na organização destes grupos, por forma a disputarem o valioso prémio instituído pela Santa Casa da Misericórdia.

Podemos afirmar que mais uma vez as tradicionais Batalhas de Flores e festas do Carnaval marcarão uma nota indelével que se recordará sempre com encanto e saudade.

Acresce que no corrente ano o Carnaval deve coincidir com a plena floração das amendoeiras, outro brilhante cartaz de turismo do Algarve e então será dado aos nossos visitantes apreciarem dois dos mais sugestivos e inéditos espectáculos da terra portuguesa.

Teremos, portanto, um espetáculo que só Loulé pode proporcionar; uma grande parada de carros artísticos! uma grande parada de beleza! uma verdadeira parada de Rainhas!



As tradicionais festas de Loulé, e, sobretudo, o seu Carnaval, são hoje conhecidas em todo o País.

### A Nossa Estante

#### Um anel de rubis

Continua a Livraria Clássica Editora a incluir na sua coleção «Os melhores romances policiais», em esplêndidas traduções, algumas das melhores obras primas da literatura da especialidade, nomeadamente da autoria de escritores franceses e americanos.

Uma dessas obras primas é, sem dúvida, «Um anel de rubis», da autoria de Inez Dermize e que José da Natividade Gaspar, que também é um apreciável cultor da especialidade, verteu para a nossa língua e que temos na nossa frente a voltar a última página...

...E cuja leitura plenamente nos agradou cumprindo nos dizer apenas e para que se não perca o interesse que tudo gira na acção do romance em volta de um anel de rubis, sendo figura principal o sempre timido mas valoroso detective Patrice.

LEIA!  
ASSINE!  
DIVULGUE!  
«A Voz de Loulé»

As Batalhas de Flores de Loulé, não têm paralelo. São a expressão máxima do bom gosto, da beleza e da arte.



## José Correia Leal Júnior

Armazém e Importador de Bicicletas e Acessórios  
Máquinas e Produtos para a agricultura  
MOTORES — ARTIGOS DE CAÇA

**LEFUR** A bicicleta motorizada que lhe convém.

Em exposição permanente na

Avenida José da Costa Mealha, 10-B      Telef. 93

LOULÉ

## Comarca de Loulé Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

### ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Loulé, 2.ª secção de processos, se anuncia que correm éditos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anúncio notificando Francisco dos Prazeres Patinha e mulher Maria de Jesus Oliveira, ele comerciante e ela doméstica, ausentes em parte incerta, e cujo último domicílio conhecido foi na Rua da Assunção, 43 - 2.º, da cidade de Lisboa, para no prazo de 8 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido de habilitação requerido pela Sociedade de Cabedais Berdardino Telles, Lmt., sociedade comercial com sede no Porto, por apenso aos autos de execução sumária em que é executada a firma Viúva de Francisco António Patinha, com sede em Loulé.

Loulé, 20 de Dezembro de 1952.

O Chefe da 2.ª secção, António Ilídio A. da Veiga Verifiquei:

O Juiz de Direito Pedro Pacheco Mil Homens      Mauricio Serafim Monteiro

Secretaria Judicial

### ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pela Segunda Secção do Tribunal Judicial da comarca de Loulé, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio citando o requerido **Manuel Bota Guerreiro**, casado, trabalhador, ausente em parte incerta da cidade e comarca de Lisboa, cujo último domicílio conhecido foi no sítio do Arieiro, freguesia de São Clemente, deserta comarca para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de benefício de assistência judiciária requerido por sua mulher **Maria Rosa Agostinho Lourenço**, doméstica, residente no mesmo sítio do Arieiro, freguesia de São Clemente, desta comarca, para efeitos de contra o citando intentar ação de divórcio.

Loulé, 13 de Dezembro de 1952.

O Chefe da 2.ª Secção António Ilídio A. da Veiga Verifiquei:

O Juiz Presidente da Comissão Mauricio Serafim Monteiro

## DR. CUPERTINO COSTA

CLÍNICA GERAL

Consultório Residência Av. José da Cesta Mealha, 82 — LOULÉ

Telefone 206

Consultas todos os dias úteis às 16 horas  
Das 9 às 11 horas às 3.ºs, 5.ºs e Sábados,

Torrefação e Moagem  
Mecânica de Cafés  
AZEITES, CEREAIS E LEGUMES

Fábrica de Confeitoraria,  
Pastelaria, Licores  
e XAROPES

## União de Mercearias do Algarve, L. da

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Armazém de Mercearias e Frutos do Algarve

Tel. gramas U M A L  
fone P. B. X. 22

LOULÉ

## Secção de Finanças do Concelho de Loulé

No dia vinte e oito de Janeiro próximo, pelas onze horas, à porta da Secção de Finanças deste concelho proceder-se-á pelo maior lance oferecido à arrematação dos seguintes automóveis: Duas camionetas de carga, marca «Morris Comercial», com os números de registo HE-16-09 com a carga de 5494 kg. e DE-17-11 com a carga de 5678 kg. ambas com motor a gasóleo, em estado usadas.

Estes bens vão à praça nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move pelo Juízo de Execuções Fiscais deste concelho contra a sociedade Transalgarve, Lda, com sede nesta vila.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos, do executado, para deduzirem os seus direitos.

Loulé, 20 de Dezembro de 1952

O Escrivão

a) José Martins Laginha

Verifiquei:

O Juiz das Execuções Fiscais, as) Antonio Candeias Santo

## Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

### ANUNCIO

(2.ª publicação)

FAZ SABER que por este Juízo e 2.ª secção correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação do presente, citando Carlos Alberto Santana ou simplesmente Carlos Santana, casado, trabalhador, que teve o seu último domicílio no sítio do Poço do Geraldo, freguesia de S. Sebastião, e que consta estar ausente em parte incerta da Argentina, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a ação de suprimento de consentimento que lhe move sua mulher **Maria da Piedade Felizardo**, também conhecida por **Maria da Piedade Filipe** e só por **Maria da Piedade**, a fim de poder vender um monte no sítio da Serra e o direito a 1/24, de uma courela de terra de semejar com árvores, no sítio do Garrão, denominado «Cabeçados», sob pena de, não contestando, seguirem os termos do artigo 1.478 do Código de Processo Civil.

Loulé, 13 de Dezembro de 1952

O Chefe da 2.ª secção

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pedro Pacheco Mil Homens

## Almancil Secção do Ultramar e os C. T. T.

(Continuação da 4.ª página)

vendo e tornando cada vez mais portuguesa cada parcela do nosso Império Ultramarino. Têm-se realizado lá trabalhos de grande vulto e valor económico, aumentando, dentro do possível, o seu desenvolvimento; e tem-se elevado também o nível cultural dos nativos. Sob este e outros aspetos é inegável o papel importante desempenhado pelas nossas missões religiosas, católicas,

na política Ultramarina, não permitindo a infiltração de ideias de potências estrangeiras, desnacionalizadoras, e criadoras de perigo para a nossa Unidade Imperial.

Esta obra é resultante da categoria e formação espiritual dos nossos mais esclarecidos dirigentes e orientadores que têm sabido fazer do nosso Portugal um Portugal cada vez maior, assente em bases administrativas cada vez mais firmes.

Mas é indispensável, para que esta grande obra se perpetue, que a Mocidade Portuguesa comprehenda e saiba dar o valor a tudo quanto, realmente, se tem feito de grande e nobre neste País, «Bem da Nação, a Bem de Portugal, de Aquem e Alem Mar».

E, para tanto, não devemos esquecer esta afirmação lapidar do Sr. Professor Doutor Luís Pinto Coelho... «a dignidade imperial, missão primeira da Mocidade Portuguesa, garantia de futuro, há de ser antes do mais obra do espírito».

## Falecimento

Causou muita consternação nessa vila, a morte do conhecido e antigo negociante sr. José Viegas do Adro, de 60 anos de idade, sócio da EVA e residente em Loulé na Rua Dr. António José de Almeida, ocorrida no dia 2 do corrente mês.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria dos Santos Murta Silvestre, e era pai de todos os nossos amigos srs. José Viegas Murta e Daniel Viegas Murta e das srs.ªs D. Maria Silvestre do Adro Araújo, D. Aurélia Silvestre do Adro, D. Maria José Silvestre do Adro Viegas e D. Lídia Silvestre do Adro Campanha.

O funeral que se realizou no dia seguinte constituiu uma sentida manifestação de pezar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

A família enlutada apresenta a *A Voz de Loulé*, as suas condolências.

## Prédio

Vende-se um prédio em Quarteira, de construção recente, com 8 divisões, quintal e poço, situado na Rua Infante D. Henrique, junto à Praia.

Tratar em Faro com o proprietário, Joaquim Fernandes, Rua da Boavista, 29 ou em Loulé, com Alberto Filhó.

Este jornal foi  
Usado pela Comissão de Censura

Transportes para todo o País

## União de Camionagem de Carga, L. da

AGÊNCIA EM

LISBOA

R. de S. Mamede,

22-d.º (ao Caldas)

Telefones 33352

Serviço especial

ALGARVE-

-LISBOA

Teleg. Unidos

TELEFONE 140

LOULÉ



# Casa Matias

Móveis, Estofos,  
Decorações, Carpetes,  
Tapetes, Passadeiras.

Mobiliárias completas em todos os estilos e  
móveis avulso, aos mais baixos preços

Modernize a vossa casa  
com mobiliárias da

CASA MATIAS

Todas as compras dos Ex. Clientes são entregues ao domicílio, em qualquer parte do País, pela furgoneta da casa.

Avenida Marçal Pacheco (vulgo Rua do Hospital)

LOULÉ

GRACINHAS  
de Almanaque

## Impressões quinzenais

(Continuação da 2.ª página)

**C**ALVEZ lhe interesse saber que o Santo patrono dos jornalistas, é S. Francisco Sales; o da Inglaterra, S. Patrício; o da igreja universal, S. José; o da Alemanha, S. Bonifácio, e o apóstolo dos negros, S. Francisco Xavier.

**O**S Estados Unidos da Indonésia ocupam 5 500 km. 2 de terras, desde as Malaias à Austrália chegando, pelo norte, até às Filipinas. Formam uma república federal soberana, composta por 16 estados e outras entidades autónomas das quais a mais importante é a república da Indonésia.

**E**M Inglaterra adoptou-se recentemente o costume de realizar espectáculos públicos pelas ruas. Com o concurso dos mais notáveis e populares artistas realizam-se em plena rua esplendidos espectáculos de music-hall.

**H**á anos, um grande médico alemão declarou que a principal causa do histerismo nas mulheres, é o uso dos saltos altos. Quando a mulher abandonar esse uso anti-higiênico — afirma aquele cien-tista — o número de doentes baixará consideravelmente.

**C**uso dos ácidos é aconselhado para eliminar o excesso de gorduras e de outras substâncias prejudiciais ao organismo. O limão e a laranja são preciosos ácidos naturais.

**H**á muitos anos a Câmara de Manteigas pagava à de Gouveia o interessante foro de um copo de água, tirada à meia-noite da véspera de S. João, da fonte chamada de S. Pedro.

**D**IZIA o Padre António Vieira que nada nos afronta quem diz mal de nós mentindo.

**P**ARA enxugar lágrimas de mulher nada há como uma linda carteira de crocodilo.

**P**ARA que as pinturas das paredes e móveis (não encerados ou polidos) se conservem com um aspecto fresco e limpo devem lavar-se com uma solução de fosfato trissódico para cada litro de água.

**A**nedota de circo: A domadora, que era uma autêntica estampa, ajoelhou-se no meio da jaula esperou que um leão lhe tirasse de entre os lábios um torrão de açúcar:

O director do circo gritou:  
— Dez mil escudos para quem conseguir fazer o mesmo!

Grande silêncio, e, por fim, diz um espectador:

— Eu sou capaz de fazer isso!  
— O senhor atreve-se a fazer o mesmo que a domadora?

— Não senhor; faço o que o leão fez: tiro o torrão de entre os lábios da domadora.

## Folhas de alface

**Y**MA trágica noticia... A nosso requerimento a trivial tabuleta: «É proibida a entrada».

Como a Conchita aprecia muito a poesia, como aliás muitos rapazes, raparigas e filósofos de várias idades e condições, estampamos aqui uma definição de Teixeira de Pascoais no «Sempre»:

«Amar é a parte do beijo  
Que se não beija, mas chora»

Muita gente ao ler este enunciado dirá: Mais uma piada à Conchita. Não a largam. Coitada. Se chorou e manchou a carta em que amesquinha o Manuel é porque o ama. Mas... as paixões são com os apaixonados. Deixem-nos em paz.

Tem razão o caritativo e respeitável público. Desça o pano de cena.

ORIGAN

PARA

um lanche saboroso...  
um brinde artístico...  
um aniversário memorável...  
um casamento elegante...

V. Ex.ª deve preferir sempre os doces da

PASTELARIA ALGARVE

R. Miguel Bombarda, 22 — LOULÉ

Esquentadores  
Caloríferos  
Fogões

Candeeiros  
Acessórios

Artigos nacionais  
e estrangeiros

em FARO vende

José Reinaldo  
Gomes Pacheco

R. Ferreira Neto, 23 — Telaf. 495

Há um vinho de mesa que se impõe...

# PALHAVA

MARCA REGISTADA

PROVÁ-LO... É APROVÁ-LO

## José Francisco Costa

Telefone 179

LOULÉ

## Os mais belos penteados E distintas ondulações

ENFIM! Tudo o que precisa para dizer que trata primorosamente do seu cabelo!

É-lhe oferecido pelo Salão de Cabelereiros

de  
Genoveva Alves Matias  
e  
Virgilio Alves Matias

Os mais antigos artistas que culti-  
tivam este género em LOULÉ

Largo Dr. Bernardo Lopes, 8 e 10

LOULÉ

## NOTÍCIAS PESSOAIS

Pelo sr. Dr. Manuel Martins Correia, ilustre Director do Posto Anti-Sezonático de Loulé, foi, no passado dia 22 de Dezembro findo, pedida em casamento para o sr. Rafael Martins Barbosa, funcionário dos CTT desta vila, a sr.ª D. Maria Odette Andrade Ferreira, professora oficial, neste concelho.

— Também, por sua mãe, sr.ª D. Fernanda Elias Garcia, foi pedida em casamento para seu filho, o nosso prezado amigo e assistente sr. Francisco Elias Garcia, funcionário do Banco de Portugal em Faro, a sr.ª Dr.ª D. Maria Lisette Vinhas Pinto Lopes, Professora do Liceu Nacional de Faro, filha da sr.ª D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e do sr. Joaquim Pinto Lopes, residentes em Lisboa.

### Partidas e chegadas

— Esteve nesta vila com curta demora o nosso prezado amigo e devotado louletano sr. Dr. João Maria de Barros Santos, proprietário do Colégio de Alvalade, em Lisboa.

— Em viagem de negócios veio à Metrópole e esteve de visita a sua família, o nosso conterrâneo e assinante, sr. Sebastião da Costa Alves que em Dili (Timor) é importante comerciante e industrial e a quem, durante a ocupação japonesa e após a sua libertação, aquela colónia muito ficou a dever.

— Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós, com curta demora, o nosso particular amigo e conterrâneo sr. Francisco da Conceição Paula, proprietário do «Jornal de Lagos».

— Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo e conterrâneo sr. Francisco de Sousa Mendes, proprietário do «Café Royal», em Silves.

— Afim de embarcar para Angola, partiu há dias para Lisboa, acompanhado de sua mãe e sua tia sr.ª D. Francisca da Piedade Formosinho, o sr. Casimiro José da Piedade Mata, filho do nosso amigo sr. Casimiro dos Santos Mata.

### Doentes

Já se encontra em franca convalescença, com o que muito folgamos, a sr.ª D. Benvinda de Sousa Oliveira, mãe do nosso particular amigo sr. José Gonçalves de Sousa Oliveira.

— Foram na passada semana operados na Clínica Médico-Cirúrgica de Loulé, pelos Drs. Manuel Cabeçadas, Daniel Cabeçadas e António Frade, director desse estabelecimento, a sr.ª D. Ilida de Brito Barracha, desta vila, e os srs. Gregório Costa, do Algarve (Silves) e José G. Patuleia, de Almancil, que se encontram em franca convalescença.

Desejamos rápidas melhorias.

## Batalha de Flores em Loulé

(Continuação da 1.ª página)

bom nome que o Carnaval louletano conseguiu alcançar, a sua tradição e a arte e bom gosto que preside à sua realização para o seu pleno êxito.

Lembremos nos de que a batalha tem quase meio século de existência e podemos assim confirmar que foi Loulé a terra que teve a primazia de ser escolhida por Sua Majestade El-Rei Entrudo, para estabelecer o seu reino, pois os maravilhosos campos de amendoeiras floridas que orlam Loulé, as lendas de mouras encantadas que e polvilham a sua história e a alegria e arte do seu povo têm algo de belo para um reino tão faustoso, tão alegre e tão fantástico.

Batalha de Flores de Loulé — o maior cartaz turístico do Algarve e um dos grandes de Portugal.

E para terminar esta afirmação: enquanto houver o tradicional e tão conhecido espírito bairrista louletano, a batalha não morrerá, pelo contrário em cada ano há-de procurar-se fazer mais e melhor para o bom nome de Loulé e para auxiliar os pobres do concelho.

Loulé, 4-1-1953

Uma serrana

## «A Voz de Loulé»

Em virtude dos grandes encargos ocasionados pela cobrança por intermédio dos CTT, mais uma vez pedimos a todos os nossos estimados assinantes que ainda o não fizeram, o favor de nos remeterem a importância das suas assinaturas pela forma que lhe parecer mais conveniente, a que antecipadamente muito agradecemos.

Os preços de assinatura são:  
Trimestre 7\$00  
Semestre 14\$00  
Ano 25\$00  
Ano (estrang.) 35\$00

A Administração

## Nota de 1.000\$00

POR uma pessoa de poucos haveres foi perdida, nesta vila, uma nota de 1.000\$00

Pede-se à pessoa que a tenha encontrado, o favor de a restituir a seu dono por intermédio deste jornal, pois esse acto, além de imposto pelo mais elementar princípio de justiça, constitui, neste caso, flagrante obra de caridade.

## DINHEIRO

Empresta-se, com garantia hipotecária, qualquer quantia superior a 20.000\$00, amortizável em 20 anos, ao juro anual de 6%.

Informa: Joaquim Gil Madeira Teixeira, solicitador encartado — Loulé.

## Documentos perdidos

Pede-se à pessoa que encontrou uma pasta com documentos, perdida nesta vila na passada semana, o favor de enviar pelo menos os insubstituíveis documentos para Padre António Mateus da Silva, Paderne-Algarve, que

muito reconhecidamente agradece.

## VENDE-SE

Terreno para construção com 749 m.2 com frente para as Ruas Padre António Vieira e Projectada.

Informa e recebe propostas o solicitador encartado Joaquim Gil Madeira Teixeira — Loulé.

## Duas quadras inéditas

de António Aleixo

Se a minha alma pudesse dizer tudo o que sente Talvez ninguém me dissesse e que me diz toda a gente.

Em busca da felicidade tornei-me mais infeliz por ter dito só a verdade quando só a mentira se diz.

## Boas Festas

DA Comissão Distrital da União Nacional, recebemos, no dia 2 do corrente, um amável cartão de Boas-Festas, gentileza que muito agradecemos e gostosamente retribuimos.

## Despedida

Casimiro José da Piedade Mata, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio despedir-se de todas as pessoas amigas, oferecendo os seus limitados préstimos em Uíge — Congo Belga — Angola.

## Hospital da Misericórdia

LOULÉ

Consulta de doenças do coração

Sábados às 10 horas

Dr. J. PEREIRA NEVES

me, denominada «Guedelha», alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º 3708. Vai à praça por 1.568\$00.

10.º — Uma courela de sepear, com árvores, no sitio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, denominada «Ribeiro da Altura», alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º n.º 3.713. Vai à praça por 2.800\$00.

11.º — Um bocado de terra com alfarrobeiras, no sitio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, denominado «Ribeiro da Estrada», alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 3.728. Vai à praça por 252\$00.

12.º — Uma courela de sepear, com árvores, no sitio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, denominada «Ribeiro da Vargem», alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º 3.729. Vai à praça por 1.848\$00.

13.º — Um bocado de terra com árvores, no sitio do Areal, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 3.822. Vai à praça por 140\$00.

14.º — Uma courela de sepear, com árvores, no sitio do Ribeiro dos Quêimados, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 949. Vai à praça por 6.160\$00.

15.º — Uma courela de sepear, com árvores, no sitio dos Malhadas, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.705. Vai à praça por 1.848\$00.

16.º — Uma courela de sepear, com árvores, no sitio dos Malhadas, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.817. Vai à praça por 2.296\$00.

17.º — Um armazém, com dois compartimentos, uma dependência, uma estufa, duas tulhas, retrete e um depósito para água, no sitio dos Malhadas, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 1.119. Vai à praça por 1.728\$00.

18.º — Uma courela de sepear, com árvores, no sitio dos Malhadas, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.826. Vai à praça por 308\$00.

19.º — O direito de ação a 3/5 partes de uma courela de sepear, com árvores, no sitio dos Malhadas, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.825. Vai à praça por 4.502\$40.

Da metade dos prédios indicados sob os números 6 a 19 é usufrutário vitalício Manuel Rodrigues Neves, vituoso proprietário, residente no sitio dos Malhadas, freguesia de Boliqueime.

Loulé, 7 de Janeiro de 1953.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pedro Pacheco Mil-Homens